

Teodoro Reyes Fong
Juan Flores Preciado
Ana Isabel Ordoñez Parada
Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor
(Organizadores)



Perspectivas Contemporáneas en Finanzas, Economía y Competitividad:

Investigaciones sobre MiPyMEs, Relaciones Laborales,
Turismo y Marketing Digital

Teodoro Reyes Fong
Juan Flores Preciado
Ana Isabel Ordoñez Parada
Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor
(Organizadores)



Perspectivas Contemporáneas en Finanzas, Economía y Competitividad:

Investigaciones sobre MiPyMEs, Relaciones Laborales,
Turismo y Marketing Digital



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Este livro está protegido por leis internacionais de propriedade intelectual. O uso não autorizado de seu conteúdo constitui infração aos direitos dos autores e será sancionado conforme a legislação vigente. É permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe
Editora Executiva
Direção de Arte
Diagramação
Organizadores

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
M.ª Viviane Carvalho Mocellin
M.ª Bruna Bejarano
Elisangela Abreu
Teodoro Reyes Fong
Juan Flores Preciado
Ana Isabel Ordoñez Parada
Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor

Imagem da Capa

Fotografias: Bruna Bejarano. Da esquerda para a direita: Morro da Urca, Rio de Janeiro, Brasil (2016); Islamorada, Florida, EUA (2019); São Francisco, Curitiba, Brasil (2020); San Francisco, EUA (2018); Rio Tormes, Puente Enrique Esteban, Salamanca, Espanha (2022).

Bibliotecário **Instituições participantes**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422
Centro Universitario de la Costa Sur de la Universidad de Guadalajara
Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo
Universidad Autónoma de San Luis Potosí
Unidad UPIICSA del Instituto Politécnico Nacional
Universidad Autónoma de Chihuahua

Corpo Arbitral do Livro

Dr. Ángel Licona Michel
Dr. Juan Alfredo Lino Gamiño
Dra. Hortencia Hernández Vela
Dr. Dietter Edgardo Numpaque Acosta
Dra. Leticia María González Velásquez
Dra. Beatriz Llamas Aréchiga
Dr. Modesto Barrón Wilson

Universidad de Colima
Universidad de Colima
Universidad Juárez del Estado de Durango
Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora



Dr. Francisco Espinoza Morales
Dr. Juan José García Ochoa
Dr. José Guadalupe Vargas Fernández
Dr. Miguel Ángel Oropeza Tagle
Dr. Roberto González Acolt
Dr. Virginia Guadalupe López Torres
Dr. Manuel Díaz Flores
Dra. Jesús Esperanza López Cortez

Universidad de Sonora
Universidad de Sonora
Tecnológico Nacional de México
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Chiapas

Comitê Editorial do Livro

DR. RODOLFO ANTONIO MEJÍA VILLASEÑOR, Universidad de las Américas y del Caribe, México
DR. MIGUEL ÁNGEL OROPEZA TAGLE, Universidad Autónoma de Aguascalientes, México
DRA. JESÚS ESPERANZA LÓPEZ CORTEZ, Universidad Autónoma de Chiapas, México
DR. VICTOR VILLASUSO PINO, Universidad Autónoma de Yucatán, México
DR. HUGO FERNANDO CEBALLOS GÓMEZ, Universidad Mariana de San Juan Pasto Colombia
DRA. IVANNIA LILET MAYAG CHUD, Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia
DRA. MARÍA INÉS ÁLVAREZ BURGOS, Universidad Santo Tomás, Colombia
DR. ALEX DARÍO ESTRADA GARCÍA, Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador
DRA. MÓNICA DORALIS ORTEGA URBANO, Universidad Santiago de Cali USC, COLOMBIA
DR. GALO CHRISTIAN NUMPAQUE ACOSTA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia DRA.
GLORIA ESPERANZA ARAGÓN CUAMACÁS, Universidad Técnica del Norte Ecuador
DRA. MARIA EMPERATRIZ FUERTES NARVÁEZ, Instituto Superior Tecnológico Liceo Aduanero de Ecuador

Conselho Editorial – Editora Artemis

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P467 Perspectivas Contemporâneas en Finanzas, Economía y Competitividad [livro eletrônico] : Investigaciones sobre MiPyMEs, Relaciones Laborales, Turismo y Marketing Digital / Organizadores Teodoro Reyes Fong ... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
 Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia.
 ISBN 978-65-82858-18-5
 DOI 10.37572/EdArt_130826185

1. Finanzas – Economía. 2. Competitividad. 3. Micro e pequenas empresas. I. Reyes Fong, Teodoro. II. Flores Preciado, Juan. III. Ordoñez Parada, Ana Isabel. IV. Mejía Villaseñor, Rodolfo Antonio.

CDD 330

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Las organizaciones, los mercados y las economías experimentan actualmente uno de los periodos de transformación más profundos de las últimas décadas. La acelerada evolución tecnológica, la digitalización de los procesos productivos, la creciente interdependencia económica entre los países, los cambios demográficos, la consolidación de nuevos modelos de negocio y la necesidad de incorporar criterios de sostenibilidad en las decisiones empresariales han modificado significativamente la manera en que las instituciones públicas y privadas generan valor, compiten y responden a las demandas de una sociedad cada vez más informada y exigente.

En este escenario, las finanzas, la economía y la administración enfrentan nuevos desafíos que trascienden los enfoques tradicionales. Hoy en día, la competitividad de las organizaciones no depende únicamente de la eficiencia en la utilización de sus recursos o de la obtención de ventajas económicas de corto plazo, sino también de su capacidad para innovar, adaptarse a entornos dinámicos, incorporar tecnologías digitales, fortalecer el capital humano, promover prácticas responsables y construir modelos de negocio resilientes que contribuyan al desarrollo sostenible.

Las micro, pequeñas y medianas empresas (MiPyMEs) representan uno de los principales motores de las economías nacionales, particularmente en países como México, donde generan una parte importante del empleo y contribuyen significativamente al producto interno bruto. Sin embargo, estas organizaciones enfrentan múltiples retos derivados de la competencia internacional, la limitada disponibilidad de recursos financieros, las brechas tecnológicas, la baja digitalización de sus procesos y los constantes cambios en los hábitos de consumo. En consecuencia, resulta indispensable generar conocimiento científico que permita comprender dichos desafíos y proponer alternativas orientadas a fortalecer su competitividad y permanencia.

De manera paralela, las relaciones laborales también han experimentado profundas transformaciones. La incorporación de nuevas generaciones al mercado laboral, la expansión del trabajo híbrido y remoto, la creciente importancia del bienestar organizacional y la evolución de las expectativas de los trabajadores han obligado a las organizaciones a replantear sus modelos de gestión del talento humano. Factores como la satisfacción laboral, el clima organizacional, la productividad, el compromiso y la calidad de vida en el trabajo se han convertido en variables estratégicas para incrementar la competitividad empresarial y asegurar la sostenibilidad de las organizaciones.

El turismo constituye otro de los sectores económicos con mayor capacidad para dinamizar el crecimiento regional, generar empleos, atraer inversiones y fortalecer

el desarrollo local. Sin embargo, las nuevas exigencias de los visitantes, la competencia entre destinos, la digitalización de los procesos de promoción y comercialización, así como los Objetivos de Desarrollo Sostenible, demandan estrategias innovadoras que permitan equilibrar el crecimiento económico con la conservación del patrimonio natural, cultural y social. En este contexto, el marketing digital y las tecnologías de información se consolidan como herramientas fundamentales para fortalecer la competitividad de los destinos turísticos y mejorar su posicionamiento en mercados nacionales e internacionales.

Asimismo, la economía contemporánea enfrenta fenómenos de alcance global que redefinen continuamente las estrategias de desarrollo de los países. El *nearshoring*, la relocalización de cadenas globales de suministro, la transición hacia modelos de economía circular, el fortalecimiento de la gobernanza corporativa y la incorporación de criterios ambientales, sociales y de gobernanza representan algunos de los temas más relevantes para comprender la evolución de las organizaciones durante la presente década. Estos fenómenos generan oportunidades de crecimiento económico, pero también implican importantes desafíos relacionados con la innovación, la infraestructura, la capacitación del capital humano, la sostenibilidad y la capacidad institucional.

En este contexto surge la presente obra, *Perspectivas contemporáneas en finanzas, economía y competitividad: Investigaciones sobre mipymes, relaciones laborales, turismo y marketing digital*, cuyo propósito consiste en aportar evidencia científica, análisis críticos y propuestas que contribuyan a la comprensión de algunos de los principales fenómenos que actualmente impactan a las organizaciones, los sectores productivos y las economías regionales.

El libro reúne investigaciones desarrolladas desde diferentes perspectivas teóricas y metodológicas, las cuales comparten un objetivo común: generar conocimiento útil para fortalecer la toma de decisiones tanto en el ámbito académico como en los sectores público y privado. La diversidad de temas incluidos refleja el carácter multidisciplinario de las ciencias económico-administrativas y evidencia la necesidad de abordar los problemas contemporáneos mediante enfoques integrales que consideren simultáneamente factores económicos, financieros, sociales, tecnológicos y organizacionales.

Con la finalidad de facilitar su comprensión, la obra se encuentra organizada en dos grandes apartados temáticos.

La parte I, denominada *Finanzas, economía, competitividad y MiPyMEs*, integra cinco investigaciones que analizan diversos factores relacionados con el desarrollo económico y la competitividad empresarial. El primer capítulo examina la importancia de la educación financiera como herramienta preventiva frente al fraude cibernético

asociado con el robo de identidad bancaria y la clonación de tarjetas de crédito en México, problemática que ha adquirido una relevancia creciente debido al incremento de las transacciones electrónicas y la expansión de los servicios financieros digitales.

El segundo capítulo analiza el turismo como motor del desarrollo económico regional, destacando su capacidad para generar empleo, atraer inversiones y dinamizar las economías locales mediante el aprovechamiento sostenible de los recursos naturales y culturales.

Posteriormente, el tercer capítulo estudia las oportunidades que representa el *nearshoring* para el crecimiento económico de México, considerando los cambios recientes en las cadenas globales de suministro, la relocalización de empresas y las ventajas competitivas que ofrece el país para atraer nuevas inversiones productivas.

El cuarto capítulo presenta una evaluación multicriterio sobre la competitividad, la gobernanza y la sostenibilidad de Petróleos Mexicanos (PEMEX) durante el periodo 2018-2024. Mediante un enfoque integral, se analizan diferentes dimensiones relacionadas con el desempeño institucional, la eficiencia operativa y la sostenibilidad de una de las empresas estratégicas más importantes para la economía nacional.

Finalmente, el quinto capítulo aborda la economía circular como un modelo alternativo para fortalecer la competitividad de las MiPyMEs mexicanas. El estudio destaca la importancia de promover procesos productivos sostenibles, optimizar el aprovechamiento de los recursos y reducir los impactos ambientales mediante estrategias de reutilización, reciclaje e innovación.

La parte II, titulada *Relaciones laborales, productividad, turismo y marketing digital*, reúne investigaciones orientadas a comprender los factores humanos y tecnológicos que influyen en el desempeño organizacional y en la competitividad de los destinos turísticos.

El sexto capítulo analiza la satisfacción laboral y su relación con el nivel socioeconómico y los grupos generacionales, identificando diferencias en las expectativas, motivaciones y percepciones de los trabajadores que permiten comprender mejor la diversidad existente dentro de las organizaciones contemporáneas.

El séptimo capítulo examina la percepción de los empleados respecto a los factores que inciden en la productividad y el clima laboral dentro de una empresa. Los resultados aportan evidencia relevante sobre la importancia del liderazgo, la comunicación, la motivación y las condiciones de trabajo para incrementar el desempeño organizacional.

El octavo capítulo estudia la relación entre calidad digital, turismo sostenible y posicionamiento de los Pueblos Mágicos desde la perspectiva de los Objetivos de Desarrollo Sostenible. La investigación muestra cómo las herramientas digitales pueden

fortalecer la competitividad turística al mejorar la experiencia de los visitantes y promover un desarrollo territorial más equilibrado.

El noveno y último capítulo analiza el uso de plataformas de marketing digital en los principales atractivos turísticos de la ciudad de Morelia. La investigación identifica el grado de adopción de diversas herramientas digitales y su contribución al posicionamiento de los destinos turísticos en un entorno caracterizado por consumidores altamente conectados y por una intensa competencia entre ciudades.

En conjunto, los capítulos que conforman esta obra evidencian que la competitividad constituye un fenómeno multidimensional en el que convergen factores económicos, financieros, tecnológicos, organizacionales, sociales y ambientales. Ninguna organización puede alcanzar un crecimiento sostenido si descuida alguno de estos componentes, pues el éxito depende cada vez más de la capacidad para integrar estrategias innovadoras con prácticas responsables y orientadas a la generación de valor compartido.

Otro aspecto que distingue a esta obra es el predominio de investigaciones aplicadas que vinculan el conocimiento científico con problemas reales enfrentados por empresas, instituciones y sectores económicos. Esta orientación favorece la transferencia del conocimiento hacia la práctica profesional y proporciona elementos que pueden apoyar la formulación de políticas públicas, estrategias empresariales y proyectos de investigación futuros.

Los coordinadores y autores confían en que las investigaciones aquí presentadas contribuyan al fortalecimiento del debate académico y estimulen nuevas líneas de investigación en torno a las finanzas, la economía, la competitividad, las MiPyMEs, las relaciones laborales, el turismo y el marketing digital. Asimismo, se espera que esta obra sirva como material de consulta para estudiantes de licenciatura y posgrado, docentes, investigadores, empresarios y responsables de la toma de decisiones interesados en comprender las dinámicas que actualmente configuran el desarrollo económico y organizacional.

En una realidad caracterizada por el cambio permanente, la generación de conocimiento científico constituye uno de los pilares fundamentales para promover sociedades más competitivas, inclusivas y sostenibles. Bajo esta convicción, *Perspectivas contemporáneas en finanzas, economía y competitividad: Investigaciones sobre mipymes, relaciones laborales, turismo y marketing digital* representa una aportación académica que busca enriquecer la discusión contemporánea sobre algunos de los desafíos más relevantes que enfrentan las organizaciones y los territorios en el siglo XXI, invitando al lector a reflexionar, contrastar ideas y generar nuevas propuestas que contribuyan al desarrollo económico y social desde una perspectiva integral y basada en la evidencia.

SUMARIO

FINANZAS, ECONOMÍA, COMPETITIVIDAD Y MIPYMES

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN FINANCIERA PARA PREVENIR EL FRAUDE CIBERNÉTICO MEDIANTE EL ROBO DE IDENTIDAD BANCARIA Y LA CLONACIÓN CON EL USO DE LAS TARJETAS DE CRÉDITO EN MÉXICO

Francisco Flores Cuevas

Claudio Rafael Vásquez Martínez

Clara Eugenia Moreno Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261851

CAPÍTULO 2..... 20

EL TURISMO COMO MOTOR DE DESARROLLO ECONÓMICO REGIONAL

Erik Alfaro Calderón

Ma. del Carmen Arias Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261852

CAPÍTULO 3..... 35

LOGÍSTICA Y EL NEARSHORING PARA EL CRECIMIENTO DE MÉXICO

Yuritzi Lizeth Gámez Béjar

Cuauhtémoc Guerrero Dávalos

Ma. Hilda Rodales Trujillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261853

CAPÍTULO 4..... 43

EVALUACIÓN MULTICRITERIO DE LA COMPETITIVIDAD, GOBERNANZA Y SOSTENIBILIDAD: EL CASO PEMEX, 2018-2024

Cuauhtémoc Guerrero Dávalos

Ma. Hilda Rodales Trujillo

Yuritzi Lizeth Gámez Béjar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261854

CAPÍTULO 5..... 59

ECONOMÍA CIRCULAR Y LAS MIPYMES MEXICANAS

Nayeli Itzel Beltrán García

Evelia Rojas Alarcón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261855

RELACIONES LABORALES, PRODUCTIVIDAD, TURISMO Y MARKETING DIGITAL

CAPÍTULO 6..... 74

SATISFACCIÓN LABORAL Y SU RELACIÓN CON EL NIVEL SOCIOECONÓMICO Y EL GRUPO GENERACIONAL

Rosa Isela Urbiola Rodríguez

Héctor López Gama

David González Díaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261856

CAPÍTULO 7..... 88

ANÁLISIS DE LA PERCEPCIÓN DE LOS EMPLEADOS ACERCA DE LOS FACTORES QUE INCIDEN EN LA PRODUCTIVIDAD Y EL CLIMA LABORAL EN UNA EMPRESA

Alma Lilia Sapién Aguilar

Laura Cristina Piñón Howlet

Ricardo Gallegos Murillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261857

CAPÍTULO 8..... 104

CALIDAD DIGITAL, TURISMO SOSTENIBLE Y POSICIONAMIENTO DE LOS PUEBLOS MÁGICOS: UNA APROXIMACIÓN DESDE LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

Marcela Figueroa Aguilar

Martha Beatriz Flores Romero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261858

CAPÍTULO 9..... 121

ANÁLISIS DEL USO DE PLATAFORMAS DE MARKETING DIGITAL EN LOS
PRINCIPALES ATRACTIVOS TURÍSTICOS DE LA CIUDAD DE MORELIA

Alberto Cortés Hernández
Víctor Tinoco Bejar
Alejandra Berenice García Torres

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261859

SOBRE LOS ORGANIZADORES134

ÍNDICE REMISSIVO136

CAPÍTULO 2

EL TURISMO COMO MOTOR DE DESARROLLO ECONÓMICO REGIONAL

Data de submissão: 18/07/2026

Data de aceite: 31/07/2026

Erik Alfaro Calderón¹

<https://orcid.org/0000-0003-4389-5396>

Ma. del Carmen Arias Valencia²

<https://orcid.org/0000-0002-9880-9486>

RESUMEN: El turismo se ha convertido en un pilar fundamental para el desarrollo económico regional, especialmente en territorios con riqueza natural, cultural o histórica. Su impacto positivo se refleja en la creación de empleos tanto directos como indirectos,

el fortalecimiento de pequeñas y medianas empresas, y la atracción de inversiones en infraestructura y servicios. Cuando se gestiona con eficacia, el turismo permite diversificar economías que antes dependían de sectores tradicionales como la agricultura o la minería, abriendo nuevas vías de crecimiento. Asimismo, esta actividad impulsa cadenas productivas locales, desde la gastronomía hasta la artesanía, lo que refuerza la identidad regional y promueve el consumo de productos propios. También contribuye a mejorar servicios públicos como el transporte, la salud y la seguridad, generando beneficios para residentes y visitantes. En muchos casos, el turismo ha sido el detonante de procesos de ordenamiento territorial, conservación del patrimonio y fortalecimiento comunitario. No obstante, para que el turismo sea verdaderamente sostenible y justo, es indispensable aplicar políticas públicas que regulen su expansión, protejan los recursos naturales y culturales, y fomenten la participación de las comunidades. La formación del capital humano, el uso de tecnologías innovadoras y una promoción estratégica son claves para consolidar destinos turísticos competitivos y resilientes. En definitiva, el turismo no solo genera ingresos, sino que también tiene el potencial de transformar regiones, reducir brechas sociales y fortalecer el tejido comunitario, siempre que se administre con responsabilidad, visión y respeto por el entorno.

PALABRAS CLAVES: turismo; desarrollo regional; sostenibilidad; identidad cultural.

¹ Doctor en Ciencia Administrativas, Maestro en Administración y Licenciado en Informática. Cuenta con más de 25 años de experiencia docente en la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo. Ha ocupado cargos en el sector educativo como Secretario Académico de la Facultad de Contaduría y Ciencias Administrativas y Coordinador de la Licenciatura en Informática Administrativa, en la administración pública como Director de Informática en la Auditoría Superior de Michoacán y Asesor Administrativo en la Secretaría de Política Social y DIF Estatal. Autor de capítulos de libro y artículos científicos, ponente en congresos nacionales e internacionales.

² Doctora en Ciencia de la Educación y Licenciada en Derecho por la UMSNH. Cuenta con más de 25 años de experiencia docente en la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo. Ha ocupado cargos en el Poder Judicial, la administración pública y el sector educativo. Autora de capítulos de libro y artículos científicos sobre educación, género y desarrollo organizacional. Ponente en congresos nacionales e internacionales. Radica en Morelia, Michoacán.

1. INTRODUCCIÓN

El turismo se ha consolidado en las últimas décadas como uno de los sectores más dinámicos de la economía global y un motor estratégico para el desarrollo regional. Su importancia no radica únicamente en la generación de divisas o en la atracción de visitantes, sino en su capacidad para articular procesos sociales, económicos y culturales que transforman de manera profunda a las comunidades receptoras. En territorios con riqueza natural, histórica y cultural, esta actividad ha demostrado ser un factor clave para diversificar economías tradicionalmente dependientes de sectores primarios como la agricultura o la minería, ofreciendo nuevas oportunidades de crecimiento y empleo.

Más allá de su impacto económico directo, el turismo impulsa cadenas productivas locales que fortalecen la identidad regional y promueven el consumo de productos y servicios propios, desde la gastronomía hasta la artesanía. Asimismo, fomenta inversiones en infraestructura y servicios públicos, mejorando la calidad de vida tanto de residentes como de visitantes. Sin embargo, este potencial transformador conlleva también retos importantes: el riesgo de la sobreexplotación de recursos, la degradación ambiental, la mercantilización del patrimonio cultural y la exclusión de las comunidades locales en la toma de decisiones.

Por ejemplo, en lo que a mercantilización del patrimonio cultural se refiere, es un fenómeno que se produce cuando las expresiones culturales, las tradiciones y los símbolos identitarios de una comunidad son transformados en productos turísticos consumibles, muchas veces despojados de su sentido original. La danza, la gastronomía, las artesanías o incluso los rituales tradicionales corren el riesgo de convertirse en simples atractivos de espectáculo, adaptados a la demanda del visitante más que a la lógica y el significado comunitario. Esto puede generar beneficios económicos inmediatos, pero a costa de una pérdida de autenticidad y de un debilitamiento del vínculo entre la comunidad y su patrimonio.

Ante este panorama, surge la necesidad de analizar el turismo no solo como una fuente de ingresos, sino como una herramienta estratégica de desarrollo que debe gestionarse con responsabilidad y sostenibilidad. La aplicación de políticas públicas adecuadas, el fortalecimiento del capital humano, la innovación tecnológica y la participación de la comunidad se presentan como factores esenciales para consolidar destinos turísticos competitivos, resilientes y socialmente justos.

Este artículo busca examinar de manera integral los beneficios y desafíos que representa el turismo para las regiones, con el propósito de identificar los elementos que permiten transformar esta actividad en un motor de desarrollo sostenible, capaz de reducir desigualdades, preservar el patrimonio y fortalecer el tejido comunitario.

2. PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

El turismo ha demostrado ser un motor clave para el desarrollo económico y social en regiones con potencial natural, cultural e histórico. Sin embargo, en muchos casos, su crecimiento se ha dado de manera desorganizada, con impactos desiguales en las comunidades locales y riesgos de deterioro ambiental y cultural. La falta de políticas públicas efectivas y de una gestión sostenible amenaza con convertir al turismo en una actividad extractiva más, en lugar de un catalizador de desarrollo inclusivo y resiliente.

El reto consiste en comprender de qué manera el turismo puede equilibrar el crecimiento económico con la preservación del patrimonio y la participación de la población local, evitando procesos de sobreexplotación que comprometan su sostenibilidad a largo plazo.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GENERAL

Analizar el impacto del turismo en el desarrollo económico, social y comunitario de las regiones, identificando los factores que permiten consolidar un modelo sostenible y equitativo.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Identificar los beneficios económicos directos e indirectos derivados del turismo en la generación de empleos y el fortalecimiento de cadenas productivas locales.
2. Examinar cómo la actividad turística incide en la preservación del patrimonio cultural y natural de las regiones.
3. Evaluar el papel de las políticas públicas y la participación comunitaria en la gestión sostenible del turismo.

4. HIPÓTESIS

Si el turismo se gestiona bajo un enfoque sostenible que integre políticas públicas claras, participación comunitaria y conservación del patrimonio, entonces se convierte en un factor determinante para el desarrollo económico regional, la cohesión social y la reducción de desigualdades.

5. PREGUNTAS DE INVESTIGACIÓN

1. ¿Qué beneficios económicos y sociales genera el turismo en las comunidades locales?
2. ¿Cómo influye el turismo en la preservación y valorización del patrimonio natural y cultural?
3. ¿Qué papel desempeñan las políticas públicas y la gobernanza local en el desarrollo turístico sostenible?
4. ¿De qué manera la participación de la comunidad incide en la consolidación de destinos resilientes y competitivos?

6. JUSTIFICACIÓN

El turismo, más allá de ser una fuente de ingresos, constituye una herramienta estratégica para la diversificación económica y el fortalecimiento del tejido social. No obstante, su éxito depende de la forma en que se planifica y administra. Estudiar los efectos del turismo desde una perspectiva integral permite generar conocimiento útil para la formulación de políticas y estrategias que garanticen su sostenibilidad. Este trabajo es relevante porque ofrece una visión crítica sobre cómo transformar al turismo en un motor de desarrollo equitativo, capaz de generar beneficios para las comunidades locales sin comprometer los recursos que le dan origen.

7. MARCO TEÓRICO

7.1. EL TURISMO COMO MOTOR DE DESARROLLO ECONÓMICO Y SOCIAL

El concepto de turismo ha sido objeto de múltiples aproximaciones a lo largo de la historia, tanto desde perspectivas disciplinares como ideológicas. No obstante, más allá de interpretaciones parciales, resulta indispensable establecer una definición de carácter descriptivo que permita identificar sus rasgos esenciales y diferenciarlo de otras prácticas sociales estrechamente vinculadas, pero con fines distintos.

De acuerdo con (Acerenza, 2019), el interés por delimitar el turismo como objeto de estudio no es reciente. Diversos autores han intentado explicar su origen a partir de aproximaciones etimológicas, señalando que el término “tour” proviene del francés y significa “viaje circular” o “retorno al punto de partida”. Sin embargo, otras interpretaciones, como la de (Haulot y otros, 1977), sugieren raíces aún más antiguas, vinculándolo con el hebreo “tur”, entendido como un viaje de exploración con regreso al lugar de origen. Estas

referencias, aunque ilustrativas, no logran capturar la complejidad del fenómeno turístico en su sentido contemporáneo.

En 1942, los profesores suizos Hunziker y Krapf propusieron una definición que alcanzó amplia aceptación entre especialistas y que posteriormente fue adoptada por la Asociación Internacional de Expertos Científicos en Turismo (AIEST). Según estos autores, el turismo comprende el conjunto de relaciones y fenómenos derivados del desplazamiento y la permanencia de personas fuera de su lugar de residencia habitual, siempre que dichos desplazamientos no estén motivados por una actividad lucrativa de carácter principal, ya sea permanente o temporal.

En específico la definición se acuñó como sigue (de Escalona, 2010):

“El conjunto de las relaciones y fenómenos producidos por el desplazamiento y permanencia de personas fuera de su lugar de domicilio, en tanto que dichos desplazamientos y permanencias no estén motivadas por una actividad lucrativa principal, permanente o temporal.”

La definición propuesta por Hunziker y Krapf, si bien ampliamente reconocida, presenta un carácter general que no delimita con precisión la naturaleza del “desplazamiento” al que hace referencia. Esto ha llevado a que diversos autores subrayen la necesidad de destacar su carácter voluntario, con el fin de diferenciarlo de otros tipos de movilidad humana, como la de exiliados o refugiados, que no responden a motivaciones turísticas, aunque tampoco persigan fines lucrativos. En consecuencia, se trata de una conceptualización técnicamente válida, pero insuficiente para explicar de manera clara qué es el turismo y cuál es su significado social, es decir, el contexto en el que realmente surge y se desarrolla este fenómeno. (Acerenza, 2019)

Para comprender el lugar que ocupa el turismo dentro del ámbito del tiempo libre, resulta necesario partir de la noción de tiempo social. Según Munné (1980) citado en (Munné & Codina, 2002), este se compone de cuatro categorías fundamentales: el tiempo psicobiológico, el socioeconómico, el sociocultural y el libre, cada una vinculada con actividades específicas de la vida cotidiana. El primero corresponde a las necesidades vitales de carácter físico y psicológico; el segundo se asocia con el trabajo y las actividades destinadas a garantizar la subsistencia; el tercero responde a las obligaciones familiares y sociales; mientras que el cuarto, el tiempo libre, se destina a aquellas actividades que los individuos eligen de manera autónoma para satisfacer necesidades creadas por sí mismos.

En relación con el tiempo libre, se han desarrollado múltiples aproximaciones teóricas que pueden agruparse en tres corrientes principales. La corriente empírica,

representada por Joffre Dumazedier, se centra en el análisis sociológico de las prácticas de ocio; la corriente teórica, integrada por autores como (Kaplan, 1991), (Parker, 1983), (Friedmann, 1992), (Weber, E., 1960) en (Villafañé, 1970), enfatiza en la conceptualización estructural del fenómeno; y la corriente crítica, vinculada al pensamiento de la Escuela de Frankfurt, representada por Mannheim y Wright Mills, analiza el tiempo libre desde una perspectiva política e ideológica.

Si bien los enfoques presentan diferencias significativas, (Munné & Codina, 2002), tras un análisis comparativo de las distintas posturas, proponen una definición integradora del tiempo libre como *“aquel modo de darse el tiempo personal que es sentido como libre, al dedicarlo a actividades auto-condicionadas de descanso, recreación y creación para compensarse, y en último término afirmarse la persona individual y socialmente”*.

De acuerdo con (Meneses Bucheli y otros, 2019), el turismo se configura como un fenómeno complejo que trasciende el simple desplazamiento de personas, pues involucra múltiples dimensiones de impacto en el territorio: económicas, sociales, culturales, ambientales y políticas. Esta complejidad no radica únicamente en la coexistencia de dichas esferas, sino también en la interacción dinámica que se genera entre ellas, lo cual hace difícil anticipar con exactitud la trayectoria de un sistema turístico en un espacio determinado.

Relacionando esta idea con la noción de tiempo libre y las definiciones previas de turismo, puede afirmarse que la práctica turística se inserta en un entramado de relaciones más amplio: surge como una forma específica de uso del tiempo personal, pero al desarrollarse en contextos sociales y territoriales concretos adquiere un alcance que impacta tanto en la vida de los individuos como en las dinámicas colectivas. De este modo, el turismo no solo constituye una actividad de descanso, recreación o enriquecimiento cultural, sino también un factor que transforma la organización del espacio y la estructura social, convirtiéndose en un fenómeno inseparable de las interacciones que lo sostienen.

De acuerdo con (Vindas, 2005), hoy en día el turismo constituye un sector estratégico dentro de la economía, ya que se ha consolidado como una de las actividades que más impulsa las exportaciones a nivel mundial, además de generar ingresos significativos y múltiples fuentes de empleo, tanto directas como indirectas, especialmente en pequeñas y medianas empresas familiares (PYMES). De este modo, el turismo no solo fortalece los ingresos de las comunidades receptoras, sino que también contribuye a una distribución más amplia de la riqueza, elementos esenciales para el crecimiento económico de las naciones.

En el caso de muchos países en desarrollo, el turismo se ha convertido en una estrategia central para dinamizar el sector servicios, uno de los ámbitos más competitivos

y de mayor crecimiento en la economía global contemporánea. A ello se suma su efecto multiplicador, que impulsa la modernización de la infraestructura física y de las redes de comunicación, incrementando así la competitividad de los destinos en el mercado internacional. Asimismo, la expansión de esta actividad repercute en mayores ingresos fiscales para los gobiernos a través de la recaudación tributaria.

Debe subrayarse que el desarrollo turístico guarda una estrecha relación con los niveles de ingreso: a medida que crece la riqueza mundial, también aumenta la demanda de experiencias turísticas. Su impacto comparado con otros sectores productivos resulta especialmente relevante, ya que combina beneficios directos, como la generación de riqueza; con efectos indirectos, empleo y dinamización de actividades conexas, consolidándose como un motor fundamental de las economías contemporáneas.

Entonces, el turismo se destaca como uno de los sectores con mayor capacidad de generación de empleo a nivel mundial, empleando aproximadamente a uno de cada diez trabajadores, es decir, alrededor de 255 millones de personas (al momento del estudio). Esta cifra lo posiciona como el mayor empleador global. Además, se estima que por cada empleo directo en la industria turística se generan entre cinco y nueve empleos indirectos, beneficiando incluso a personas con baja preparación, quienes ingresan por primera vez al mercado laboral, o a quienes requieren horarios flexibles.

Estas características confieren al turismo un potencial significativo para impulsar el empleo en zonas rurales o territorios donde existen limitadas oportunidades de ingresos para la población local. De esta manera, la actividad turística no solo actúa como un motor económico, sino también como un instrumento de inclusión laboral y desarrollo social, contribuyendo a la diversificación de la economía y al fortalecimiento del capital humano en contextos donde otras industrias tienen menor presencia.

De acuerdo con (Lamboggia Ortíz, 2014), pese a que el turismo constituye uno de los principales sectores de exportación de servicios y uno de los mayores empleadores a nivel mundial, la literatura académica ha señalado que aún existen limitaciones en cuanto a los estudios que analizan su contribución directa al crecimiento económico de los países (Balaguer & Cantavella-Jorda, 2002). No obstante, diversos autores coinciden en que los impactos económicos positivos más relevantes del turismo se vinculan con la generación de divisas, la contribución a los ingresos fiscales, la creación de empleo y la apertura de oportunidades de negocio (Brida y otros, 2008).

El turismo se concibe, en este sentido, como una actividad que dinamiza la economía mediante múltiples vías. Además de incrementar el ingreso de divisas y favorecer la balanza de pagos, genera valor agregado y estimula la actividad empresarial en sectores que van mucho más allá de la hotelería y la restauración, abarcando una amplia

gama de bienes y servicios asociados al consumo turístico (Sancho, 1998). El crecimiento de la demanda, derivada de la expansión de la actividad, impulsa la diversificación comercial tanto a nivel nacional como internacional, lo cual repercute en la creación de nuevas fuentes de empleo y en la disminución potencial de los flujos migratorios al ofrecer alternativas laborales en las comunidades receptoras.

En términos distributivos, los ingresos generados por el turismo alcanzan a distintos estratos de la población, ya sea a través del empleo directo en empresas turísticas o del empleo indirecto en negocios vinculados a la actividad, fenómeno particularmente significativo en países en vías de desarrollo donde las zonas rurales encuentran en el turismo una vía de integración económica. Asimismo, el sector contribuye a mejorar la calidad de vida y el capital cultural de las comunidades locales, al tiempo que incrementa los ingresos fiscales mediante la recaudación de impuestos (Dritsakis, 2004).

En un contexto globalizado, el turismo se ha visto potenciado por la apertura de mercados y el desarrollo de las comunicaciones, consolidándose como una de las industrias más dinámicas de la economía internacional. Sus beneficios incluyen la generación de empleo, el fortalecimiento de la cultura y la interacción global, así como el impulso de las relaciones comerciales (Sancho, 1998). Particularmente en los países en desarrollo, el turismo ha adquirido un papel estratégico al favorecer la balanza de pagos y proporcionar recursos destinados a la importación de tecnología y otros insumos necesarios para la industrialización y la modernización económica (Gokoali, 2010).

7.2. TURISMO Y PRESERVACIÓN DEL PATRIMONIO NATURAL Y CULTURAL

De acuerdo con información recopilada de (Soto, 2013), el concepto de patrimonio cultural ha experimentado una transformación profunda en las últimas décadas, proceso en el que los instrumentos normativos y programas de la UNESCO han desempeñado un papel decisivo. En la actualidad, el patrimonio cultural no se limita a monumentos o colecciones de objetos materiales, sino que también incluye tradiciones, expresiones vivas y saberes transmitidos de generación en generación, elementos esenciales para la construcción y continuidad de las identidades colectivas.

El reconocimiento internacional de los bienes culturales inmateriales se remonta a mediados del siglo XX, cuando en 1950 el Gobierno de Japón instituyó la figura de los “tesoros nacionales vivos”, otorgada a personas poseedoras de conocimientos y destrezas fundamentales para la preservación de las manifestaciones culturales tradicionales. Posteriormente, en la década de 1970, surgieron diversas iniciativas dirigidas a salvaguardar lenguas africanas y tradiciones orales, aunque estas expresiones no

fueron incluidas explícitamente en la Convención de Patrimonio Mundial, Cultural y Natural de 1972. Fue hasta la Declaración de México de 1982 cuando se amplió la definición de patrimonio cultural, integrando tanto componentes materiales como intangibles.

En los años siguientes, la UNESCO consolidó este proceso a través de distintos instrumentos, como la recomendación de 1989 sobre la salvaguardia de la cultura tradicional y popular, el programa de 1999 denominado “Obras maestras del patrimonio oral e inmaterial de la Humanidad” y, posteriormente, la Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial de 2003. Estas acciones reflejan el reconocimiento creciente de la dimensión intangible del patrimonio como parte integral de la memoria y diversidad cultural de los pueblos.

No obstante, este reconocimiento también ha traído consigo una paradoja: al tiempo que se visibiliza y valora la riqueza cultural de las comunidades, se abre la puerta a procesos de mercantilización. En efecto, cuando las expresiones culturales inmateriales son insertadas en circuitos turísticos, existe el riesgo de que pierdan parte de su significado original para convertirse en productos de consumo orientados a la demanda del visitante.

De acuerdo con un estudio que se realizó en España por (Prats, 2006), el turismo tanto nacional como internacional ha experimentado un crecimiento exponencial. Se pasó de 25 millones de desplazamientos internacionales en 1950 a 763 millones en 2004. Este incremento ha consolidado destinos emblemáticos como el litoral mediterráneo o el Caribe, y ha convertido al turismo en un componente esencial del PIB de numerosos países.

Asimismo, los medios de comunicación han desempeñado un papel decisivo en este proceso de expansión. Desde la segunda mitad del siglo XX, la televisión ha actuado como un canal de retroalimentación permanente, generando en las audiencias un deseo de acumulación de experiencias turísticas y un afán de distinción social asociado a la capacidad de viajar a lugares exóticos. En las últimas décadas, a esta influencia se ha sumado el papel del internet y, más recientemente, de las plataformas digitales y redes sociales, que han intensificado la visibilidad de destinos y patrimonios culturales. La difusión de imágenes, reseñas y narrativas personales en entornos digitales ha convertido al turismo en un fenómeno aspiracional y, al mismo tiempo, en un producto de consumo masivo moldeado por tendencias mediáticas globales.

Dentro de este contexto, el patrimonio ha adquirido un lugar privilegiado como motivo de consumo turístico, en paralelo al crecimiento de la actividad. Es posible distinguir entre un turismo cultural en sentido estricto, en el que el patrimonio constituye el motivo principal de viaje, y un turismo patrimonial complementario, en el que las visitas a sitios culturales se insertan dentro de motivaciones más amplias de viaje.

La mercantilización del patrimonio cultural es un fenómeno inseparable de la expansión turística contemporánea. En el tránsito de legado histórico a recurso económico, el patrimonio ha sido progresivamente transformado en un producto de consumo que responde a las lógicas de la oferta y la demanda. De este modo, sitios, tradiciones, festividades o expresiones artísticas dejan de concebirse únicamente como bienes de identidad y memoria colectiva para insertarse en los circuitos globales del mercado turístico.

De esta manera, el turismo, convertido en uno de los motores principales de la economía mundial, ha sido un catalizador de esta transformación. La visita a lugares patrimoniales ya no se entiende únicamente como una práctica cultural, sino como parte de un circuito de consumo más amplio, en el que se articulan la infraestructura hotelera, la gastronomía, el transporte, los espectáculos y la venta de recuerdos. Así, el patrimonio se vuelve un recurso que no sólo se preserva, sino que se “activa” y se gestiona para generar flujos económicos sostenidos.

La lógica de la inmediatez digital intensifica, además, la necesidad de “coleccionar” destinos y vivencias, lo que presiona a las comunidades locales a adaptar sus manifestaciones culturales al gusto del visitante.

Los organismos internacionales, particularmente la UNESCO, también han influido en esta dinámica. Al ampliar la noción de patrimonio cultural más allá de los monumentos y objetos materiales, para incluir expresiones inmateriales como la gastronomía, la música o las festividades, se abrió la puerta para que estas formas vivas de cultura se integraran al turismo. Si bien esta ampliación buscaba salvaguardar tradiciones, en la práctica también las volvió susceptibles de mercantilización, transformándolas en productos culturales exportables y consumibles.

Este fenómeno, por tanto, plantea una doble cara. Por un lado, la mercantilización del patrimonio genera beneficios económicos innegables: atrae divisas, dinamiza economías locales y crea empleos incluso en comunidades marginadas. Por otro, conlleva riesgos significativos: la banalización del significado cultural, la pérdida de autenticidad y la subordinación de los valores comunitarios a las demandas del mercado turístico. En última instancia, el patrimonio se convierte en un diferenciador estratégico de los destinos, una herramienta de branding territorial en la competencia global por atraer visitantes.

En síntesis, la mercantilización del patrimonio no puede entenderse únicamente como un proceso económico, sino como una tensión constante entre la preservación de la memoria cultural y la explotación comercial que impulsa el turismo.

7.3. TURISMO SOSTENIBLE: HACIA UN MODELO INTEGRAL

En muchas naciones en vías de desarrollo, el turismo se percibe como una estrategia prioritaria para impulsar el crecimiento económico y mejorar las condiciones de vida de la población. Sin embargo, esta centralidad económica trae consigo tensiones que deben ser analizadas con cautela.

El patrimonio cultural, tanto material como inmaterial, ocupa un lugar privilegiado dentro de la oferta turística y ha experimentado un proceso de transformación: de ser concebido como legado histórico y memoria colectiva, ha pasado a integrarse en los circuitos del mercado global como un recurso económico. El reconocimiento internacional ha fortalecido su visibilidad, pero también lo ha hecho susceptible a dinámicas de mercantilización. Esto implica que festividades, monumentos, gastronomía o expresiones tradicionales sean reconfigurados para ajustarse a la demanda turística, lo que en ocasiones genera procesos de banalización cultural, pérdida de autenticidad y tensiones con las comunidades que resguardan dicho patrimonio.

Este fenómeno, de acuerdo con lo revisado, evidencia que el turismo, en su versión más extendida, responde a una lógica de consumo que tiende a priorizar el rendimiento económico por encima de las dimensiones sociales, culturales y ambientales. La presión por atraer más visitantes y generar ingresos inmediatos puede conducir a la sobreexplotación de los recursos patrimoniales, al deterioro de los ecosistemas locales y a la invisibilización de los actores comunitarios en la toma de decisiones. En este sentido, el desafío consiste en replantear el modelo turístico vigente y transitar hacia esquemas más responsables y sostenibles.

El turismo sostenible se presenta como una alternativa fundamental frente a los riesgos de la mercantilización desmedida. Su propuesta no radica en frenar el desarrollo del turismo, sino en equilibrar sus beneficios económicos con la conservación de los recursos culturales y naturales, así como con la equidad social. Un turismo sostenible es aquel que se gestiona pensando en el largo plazo, garantizando que las generaciones futuras puedan disfrutar de los mismos patrimonios y paisajes sin que estos se vean degradados o irreversiblemente transformados. Además, supone un compromiso ético: el turismo no puede construirse sobre la explotación de las comunidades locales, sino sobre su fortalecimiento como protagonistas y beneficiarias directas del proceso.

En este escenario, las políticas públicas tienen un papel decisivo, no basta con promover campañas de promoción turística o con declarar patrimonios de la humanidad; se requieren marcos normativos sólidos que regulen el flujo de visitantes, distribuyan de manera justa las ganancias y protejan tanto los ecosistemas como las expresiones

culturales. La planificación estratégica del turismo debe considerar límites de carga en los destinos, mecanismos de financiamiento para la conservación del patrimonio y programas de educación que fomenten entre los turistas un consumo consciente y respetuoso. De igual manera, los gobiernos deben asegurar que las inversiones en infraestructura y servicios no estén pensadas únicamente para satisfacer al visitante, sino que respondan también a las necesidades reales de las comunidades anfitrionas.

Por otra parte, la participación de las comunidades locales es indispensable para dar legitimidad y sostenibilidad al modelo. Cuando los habitantes son incluidos en los procesos de diseño, gestión y evaluación de las actividades turísticas, se fortalece la identidad cultural, se fomenta el sentido de pertenencia y se garantiza que los beneficios económicos sean redistribuidos de manera más equitativa. El turismo sostenible, en este sentido, no es un modelo impuesto desde arriba, sino un proceso de común acuerdo, donde la voz de las comunidades define el rumbo del desarrollo y protege el equilibrio entre tradición y mercado.

En definitiva, el turismo y el patrimonio cultural forman parte de un sistema complejo en el que confluyen intereses económicos, políticos, sociales y culturales. El reto es trascender la visión reduccionista que convierte al patrimonio en simple mercancía y al turismo en un mero generador de divisas.

8. METODOLOGÍA

La presente investigación se desarrolló a partir de una revisión bibliográfica y documental. Para ello, se consultaron libros, artículos científicos, documentos institucionales y reportes oficiales de organismos internacionales como la Organización Mundial del Turismo (OMT) y la UNESCO, además de trabajos académicos de autores especializados en el análisis del turismo, el patrimonio cultural y el turismo sostenible.

El proceso consistió en la búsqueda, selección, lectura crítica y sistematización de las fuentes, con el propósito de identificar las principales aportaciones teóricas, enfoques conceptuales y debates en torno a la relación entre turismo, economía, patrimonio y sostenibilidad.

La metodología adoptada responde al objetivo central del estudio: analizar desde una perspectiva teórica y crítica las dinámicas del turismo y su vínculo con el patrimonio cultural, de modo que no se busca una comprobación empírica en campo, sino la construcción de un marco conceptual que sirva de base para futuras investigaciones y discusiones académicas sobre el tema.

9. DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

El estudio permitió reconocer que el turismo, más allá de sus aportes económicos, se ha convertido en un fenómeno social y cultural que redefine la manera en que las comunidades se relacionan con su entorno y con los visitantes. Sin embargo, el carácter ambivalente del turismo se hace evidente: por un lado, promueve inversión, genera empleo y abre mercados para productos y servicios locales; por otro, plantea riesgos de homogenización cultural, presión sobre los ecosistemas y desigual distribución de beneficios.

Un punto de vital importancia en el debate es la mercantilización del patrimonio cultural. Lo que en un principio fue concebido como legado colectivo y memoria histórica, hoy aparece inserto en dinámicas de mercado que, si bien generan visibilidad y recursos, también tienden a subordinar la autenticidad de las expresiones culturales a las expectativas del turista. Esta tensión se acentúa en contextos donde la regulación es débil y donde las comunidades anfitrionas tienen poca capacidad de incidencia en las decisiones que afectan su propio territorio.

La discusión muestra entonces que el dilema se resuelve en función de cómo gestionar el turismo. La literatura revisada coincide en que la clave está en articular la actividad con criterios de sostenibilidad, entendida no solo como cuidado ambiental, sino también como justicia social, fortalecimiento cultural y planeación a largo plazo. En ese sentido, las políticas públicas juegan un papel estratégico al establecer mecanismos de regulación, distribución equitativa de beneficios e incentivos para la conservación. De igual forma, la participación de las comunidades en el diseño y la gestión de proyectos turísticos resulta imprescindible para evitar que el turismo se convierta en una práctica extractiva que beneficia únicamente a actores externos.

Para ello, es indispensable avanzar hacia un modelo integral de turismo sostenible. Este implica reconocer que los recursos culturales y naturales no son infinitos y que su explotación desmedida puede comprometer no solo el futuro del sector, sino también la identidad y la cohesión social de las comunidades. Significa también diseñar políticas públicas claras, que establezcan límites, definan estrategias de conservación y promuevan la innovación en formas de turismo que privilegien la experiencia auténtica y respetuosa sobre el consumo masivo.

El papel de las comunidades es igualmente determinante: más que beneficiarias pasivas, deben ser protagonistas de la gestión turística. Cuando la población local participa en la toma de decisiones y recibe de manera justa los beneficios de la actividad, el turismo deja de ser una amenaza para convertirse en herramienta de desarrollo inclusivo.

En definitiva, la discusión aquí planteada muestra que el futuro del turismo no está en seguir ampliando cifras de llegadas o ingresos, sino en lograr que cada visita se traduzca en un proceso de respeto, aprendizaje y fortalecimiento del tejido social y cultural. Solo en esa medida podrá hablarse de un turismo que no mercantiliza el patrimonio hasta vaciarlo de significado, sino que lo valora, lo preserva y lo proyecta como motor de desarrollo sostenible.

Los hallazgos de esta investigación respaldan la hipótesis planteada: el turismo, cuando se gestiona con responsabilidad y bajo principios de sostenibilidad, puede actuar como una palanca de desarrollo económico, social y cultural sin necesariamente derivar en la mercantilización del patrimonio. La revisión bibliográfica mostró que, en contextos donde existen marcos normativos sólidos y comunidades activamente involucradas en la gestión, el turismo deja de ser un simple negocio para convertirse en un proceso de valorización cultural y fortalecimiento del tejido social.

REFERENCIAS

- Acerenza, M. A. (2019). Conceptualización, origen y evolución del turismo.
- Balaguer, J., & Cantavella-Jorda, M. (2002). Tourism as a long-run economic growth factor: the Spanish case. *Applied economics*, 34(7), 877-884.
- Brida, J. G., Pereyra, J. S., Devesa, M. J., & Aguirre, S. Z. (2008). La contribución del turismo al crecimiento económico. *Cuadernos de turismo*, (22), 35-46.
- de Escalona, F. M. (2010). La visión convencional del turismo según sus primeros codificadores (los gründrisse de Hunziker y Krapf, 1942). *TURYDES Turismo y Desarrollo Local Sostenible*, 3(8).
- Dritsakis, N. (2004). Tourism as a long-run economic growth factor: an empirical investigation for Greece using causality analysis. *Tourism economics*, 10(3), 305-316.
- Friedmann, G. (1992). The anatomy of work: Labor, leisure, and the implications of automation. *Transaction Publishers*.
- Gokovali, U. (2010). Contribution of tourism to economic growth in Turkey. *Anatolia*, 21(1), 139-153.
- Haulot, A., Vanhove, N., Verheyden, L. R., & Charlier, R. H. (1977). Coastal belt tourism, economic development and environmental impact. *International Journal of Environmental Studies*, 10(2), 161-172.
- Kaplan, M. (1991). Essays on leisure: human and policy issues. *Fairleigh Dickinson Univ Press*.
- Lamboggia Ortiz, J. C. (2014). Análisis del turismo y su importancia en el crecimiento económico en América Latina: el caso del Ecuador. (*Master's thesis*, Quito, Ecuador: Flacso Ecuador).
- Meneses Bucheli, K., Córdova Montero, G., & Oleas Nieto, K. (2019). Aporte del sector turístico como eje estratégico de encadenamientos productivos.

Munné, F., & Codina, N. (2002). Ocio y tiempo libre: consederaciones desde una perspectiva psicosocial. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 5(1).

Parker, S. (1983). *The sociology of leisure*. Routledge.

Prats, L. (2006). La mercantilización del patrimonio: entre la economía turística y las representaciones identitarias. *PH Boletín del instituto andaluz del patrimonio histórico*, 58, 72-80.

Sancho, A. (1998). Introducción al turismo. *Organización Mundial del Turismo*, Madrid.

Soto, S. I. (2013). El concepto de patrimonio cultural inmaterial. *Cuadernos de etnología y etnografía de Navarra*, 45(88), 121-124.

Villafañé, E. S. (1970). Webber, Erich: El problema del tiempo libre. *Anuario de Filosofía del Derecho*, 15.

Vindas, S. B. (2005). El sector turismo: su aporte a la economía. *Economía y sociedad*.

SOBRE LOS ORGANIZADORES



Teodoro Reyes Fong. Doctor en Ciencias Económico Empresariales por la Universidad de Cantabria (Santander, España). Profesor Investigador de tiempo completo, perfil deseable PRODEP y miembro del SNII de la SECIHTI. Líneas de investigación: Eficiencia y productividad de las organizaciones, sistemas de control de gestión y gestión de empresa familiar.



Dr. Juan Flores Preciado. Profesor Investigador de tiempo completo, Licenciado en Administración, Contador Público, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima, Doctor en Administración por la Universidad Autónoma de San Luis Potosí México. Diplomados en: Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión organizado por la OEA-NAFIN y la Facultad de Economía de la Universidad de Colima, Opinión Pública en la Facultad de Letras y Comunicación de

la Misma Institución, Finanzas en el ITESM (Campus Colima) y Administration, Droit et Marketing en Université Du Québec À Montreal. Es docente desde 1981 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Sus líneas de investigación son: Pymes, Empresas familiares, finanzas y metodología de la investigación.



Dra. Ana Isabel Ordóñez Parada. Profesora Investigador de tiempo completo, Licenciado en Informática, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua. Investigadora en el SIN Nivel I, Integrante del Cuerpo Académico Consolidado UACH-Ca-53 "Administración, Estrategia y Sociedad". Certificado en Informática ante ANFECA. Arbitro de revista Arbitrada Tecnociencia, consejera Nacional Revista Excelencia Administrativa, Diplomado en administración de la información asistida por computadora, Diplomado procesos de intervención para

una docencia centrada en el aprendizaje, Diplomado en formación docente en modalidades no convencionales, diplomado en responsabilidad social, Empresarial, diplomado derechos humanos e igualdad de género, Docente desde 1995 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Líneas de investigación son: estrategia, educación y sociedad.



Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor. Profesor de Tiempo Completo de la Universidad de Colima en el área de la Enseñanza de las Matemáticas, con formación como Licenciado en Educación Media Superior Especializado en Matemáticas; con estudios de posgrados como Maestro en Educación y Doctor en Gerencia y Políticas Educativas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AHP 43, 49, 57

Ambiente laboral 76, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102

Atractivos turísticos 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132

C

Calidad web 104, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 119

Capital humano 20, 21, 26, 35, 36, 37, 39, 40, 41

Ciberseguridad bancaria 1, 9

Ciudad de Morelia 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130

Clonación de tarjetas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 16

Competitividad operativa 43, 46

D

Desarrollo regional 20, 21, 40

E

Entropía de Shannon 43, 44, 48, 50

F

Fraude cibernético 1, 6, 16, 17

G

Gobernanza corporativa 43, 45

Grupo generacional 74, 76, 83, 85, 86

I

Identidad cultural 20, 31

Índice compuesto 43, 44, 46, 49, 52, 53, 55

Infraestructura 9, 20, 21, 26, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 50, 51, 52, 53, 63, 106, 111

Inversión extranjera directa 35, 36, 37, 38, 42

L

Logística 35, 36, 37, 38, 40, 41

M

Marketing 110, 112, 116, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Métodos multicriterio 43, 47, 56

Modelo circular 59, 60, 64

Modelo lineal 59, 60

Motivación en el trabajo 88

N

Nearshoring 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Nivel socioeconómico 6, 74, 79, 83, 85, 86

P

PEMEX 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Posicionamiento digital 104, 108, 109, 114

Producción 46, 48, 50, 51, 52, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 89, 92, 106, 111

Productividad 63, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Pueblos Mágicos 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120

R

Robo de identidad bancaria 1, 7, 16

S

Satisfacción laboral 4, 6, 48, 50, 51, 52, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 100, 102, 103

Sostenibilidad 20, 21, 22, 23, 31, 32, 33, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 68, 71, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119

Sostenibilidad energética 43, 45

T

Tarjetas de crédito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

T-MEC 35, 36, 37, 40, 41, 42

TOPSIS 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55

Turismo 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133

Turismo sostenible 30, 31, 32, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 118, 120

En un entorno caracterizado por la transformación digital, la globalización de los mercados, la creciente incertidumbre económica y la necesidad de construir organizaciones más competitivas y sostenibles, el análisis científico de los fenómenos económicos y administrativos adquiere una relevancia estratégica para comprender los desafíos que enfrentan las empresas y la sociedad contemporánea.

Perspectivas contemporáneas reúne investigaciones sobre finanzas, economía, competitividad, MiPyMEs, relaciones laborales, turismo y marketing digital, ofreciendo evidencia empírica y propuestas para investigadores, estudiantes y profesionales.

Como resultado, esta obra no solo documenta investigaciones relevantes sobre problemáticas actuales, sino que también fomenta el pensamiento crítico y el diálogo interdisciplinario entre la academia, el sector empresarial y las instituciones públicas. Las reflexiones y hallazgos presentados constituyen un referente para el diseño de estrategias orientadas al fortalecimiento de la competitividad, la innovación y el desarrollo sostenible, contribuyendo a la generación de soluciones que respondan a las exigencias de un entorno económico y social en constante transformación.